

## RELATÓRIO ESPECIAL DX:

# NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?

24 A 29 DE SETEMBRO DE 2026

## HIGHLIGHTS

Entre 24 e 29 de setembro, o monitoramento registrou 2,4 milhões de menções, com mais de 1,2 milhão concentradas a partir do dia 27, quando novas decisões judiciais, o conflito com a CNBB e novos movimentos de campanha voltaram a impulsionar o caso.

- **A controvérsia começou com a repercussão de uma apuração da GloboNews sobre uma possível articulação evangélica para retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira.** A emissora depois retificou a referência ao projeto citado. O caso ganhou força ao longo da semana e passou a envolver mobilização católica, decisões do TSE e do STF e reações de Lula, Flávio Bolsonaro e da CNBB.
- **No monitoramento amplo, o debate social e cultural permaneceu como a principal tag,** com **693,8 mil resultados, 28,7% do total.** Fake, mentira ou desmentido aparece logo atrás, com **590 mil resultados, 24,4%,** e passa a liderar a partir do dia 27, quando soma **380,5 mil ocorrências.**
- **A repercussão se concentrou em três grandes picos.** O maior foi no dia 25, às **19h,** com **46,3 mil menções,** em um dia marcado pela correção da GloboNews e pelos desmentidos. No dia 27, o volume chegou a **35,9 mil às 16h,** após Flávio Dino derrubar a decisão de André Mendonça. No dia 28, o pico foi de **38 mil às 15h,** com a continuidade do conflito com a CNBB e a ampliação do debate sobre fake news e desmentidos.
- **A disputa judicial ganhou peso no recorte narrativo,** reunindo **21% das publicações analisadas.** A ordem de André Mendonça para remover mais de **1,6 mil publicações** foi seguida pela decisão de Flávio Dino, que liberou novamente os posts no dia 27, e pela decisão de Luiz Fux, que restabeleceu a remoção na noite do dia 28.
- **Na extrema-direita, a reação se concentrou na acusação de fake news.** Esse eixo reúne **15% das publicações do recorte,** com **73% delas vindas da extrema-direita,** e apresenta a apuração como uma invenção da esquerda e da GloboNews.
- **A dimensão religiosa continuou presente mesmo depois da entrada da Justiça no caso.** No monitoramento amplo, a tag **defesa da padroeira e impacto eleitoral** chegou a **364,2 mil resultados.** No recorte narrativo, o eixo sobre religião no espaço público reuniu **15% das publicações e 17% das interações.**

- **A fala de Lula na Band voltou a colocar o título de padroeira no centro da discussão.** Esse eixo reuniu **11% das publicações** e apresentou o maior índice de circulação do recorte, acompanhado pela reação de Flávio Bolsonaro e pela disputa pelo eleitorado católico.

## CONTEXTO

Entre 24 e 29 de setembro de 2026, às vésperas do primeiro turno de 4 de outubro, a condição de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil ganhou espaço na disputa eleitoral. O tema surgiu a partir de uma apuração da GloboNews, no programa *Em Pauta*, em que a comentarista Maria Cristina Fernandes relatou a reação de setores da Igreja Católica a uma articulação de grupos evangélicos em torno de um projeto que retiraria o título da santa. Segundo ela, esse movimento poderia favorecer Lula entre os católicos. A associação com Flávio Bolsonaro veio de uma fala do senador na pré-campanha, quando afirmou que, se eleito, declararia o Brasil como pertencente a Jesus Cristo.

O precedente citado foi o Projeto de Lei 2.623, de 2007, apresentado pelo então deputado Victório Galli, que mais tarde integrou o governo Bolsonaro, e arquivado pela Câmara em agosto de 2008. A GloboNews corrigiu a informação de que haveria um projeto atual e pediu desculpas pela associação do texto arquivado a Flávio. A correção se referia ao projeto citado, e não à existência de uma articulação entre os dois campos religiosos. A direita passou a usar esse ajuste para tratar toda a reportagem como mentira. Flávio negou qualquer intenção de retirar o título, classificou a denúncia como invenção do PT e adotou o enquadramento de fake news, acompanhado por perfis da extrema-direita.

O caso depois chegou à esfera institucional. André Mendonça, do Tribunal Superior Eleitoral, determinou a remoção de mais de 1,6 mil publicações que apresentavam como certa a retirada do título, enquanto a campanha de Flávio pediu a apuração dos responsáveis pela circulação da informação. A repercussão aumentou com o caso envolvendo George Marques, servidor da Secom que teria compartilhado uma mensagem pedindo para deixar o boato circular. A esquerda reagiu à ordem de remoção com acusações de censura. Em seguida, Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu a decisão de Mendonça e restabeleceu as publicações, citando a liberdade de expressão.

Ao mesmo tempo, outras frentes mantiveram o tema em circulação, entre elas a disputa em torno da consagração do Brasil a Nossa Senhora, a retirada de um registro relacionado ao tema e as cobranças dirigidas ao governo. A entrevista de Lula ao *Canal Livre*, da Band, no domingo, também ajudou a manter o assunto em evidência. Não há proposta formal em tramitação com o objetivo de retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil.

## TABELA 01. COMPARATIVO 12 MESES - MAIORES EVENTOS POLÍTICOS

A coluna Data identifica o início do ciclo. A linha em negrito corresponde ao caso atual. Os demais episódios integram a série comparativa; os dois primeiros ocorreram em 2025 e foram mantidos para ampliar a referência histórica.

| Caso                               | Data            | 24h              | 72h              | 7 dias           | Pico horário    | Tempo até o pico |
|------------------------------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Impeachment de Moraes</b>       | 04/08/25        | 329.708          | 815.242          | 1.001.367        | 39,5 mil        | 22 horas         |
| <b>Condenação de Bolsonaro</b>     | 11/09/25        | 756.141          | 938.898          | 1.252.611        | 98,4 mil        | 4 horas          |
| <b>Dark Horse</b>                  | 13/05/26        | 911.913          | 1.870.962        | 3.045.301        | 80,9 mil        | 3 horas          |
| <b>PCC e CV como terroristas</b>   | 28/05/26        | 499.562          | 965.028          | 1.274.089        | 40,3 mil        | 2 horas          |
| <b>Tarifaço</b>                    | 02/06/26        | 411.200          | 684.986          | 831.638          | 33,6 mil        | 10 horas         |
| <b>Jaques Wagner</b>               | 18/06/26        | 177.143          | 314.192          | 410.270          | 14,0 mil        | 11 horas         |
| <b>Michelle e Flávio</b>           | 24/06/26        | 117.383          | 208.705          | 299.146          | 14,5 mil        | 3 horas          |
| <b>Lulinha</b>                     | 30/07/26        | 180.857          | 448.569          | 729.188          | 13,7 mil        | 14 horas         |
| <b>Mendonça vs Moraes</b>          | 01/09/26        | 1.011.186        | 2.251.088        | 3.500.973        | 76,4 mil        | 9 horas          |
| <b>Ingerência Suprema</b>          | 08/09/26        | 562.338          | 1.621.429        | 1.636.301        | 52,8 mil        | 25 horas         |
| <b>Quebra de sigilo Dark Horse</b> | 10/09/26        | 340.581          | 661.729          | 914.542          | 32,5 mil        | 7 horas          |
| <b>Nossa Senhora Aparecida*</b>    | <b>24/09/26</b> | <b>647.013</b>   | <b>1.622.279</b> | <b>2.390.224</b> | <b>46,5 mil</b> | <b>22 horas</b>  |
| <b>Proibição das Bets**</b>        | <b>25/09/26</b> | <b>1.332.600</b> | <b>2.494.800</b> | <b>2.905.528</b> | <b>85,8 mil</b> | <b>4 horas</b>   |

\*considerando apenas as primeiras 112h, ou 67% de uma semana

\*\* considerando apenas as primeiras 93 horas, ou 55% de uma semana.

O caso atual, **Nossa Senhora Aparecida**, começa seu ciclo com **669.863** menções em **24h** e pico de **46,5 mil** menções **por hora**. Depois de 72h eram mais de 1,6 milhões de menções. O total de menções ao episódio é o quarto maior em 2026, atrás apenas dos casos “Mendonça vs Moraes”, em 01/09, as menções registradas pelo caso Quebra de sigilo Dark Horse, em 10/09, e a discussão nas redes sobre a MP da Proibição das Bets, em 25/9. Trata-se de um dos assuntos que mais reverberam no debate público em toda a série histórica e os números das últimas horas mostram tendência de estabilidade, mas com potencial de crescimento devido às decisões dos ministros Flávio Dino e Luis Fux e, sobretudo, devido à expectativa da sessão do plenário do Supremo sobre o caso na próxima quarta-feira, 30 de setembro.

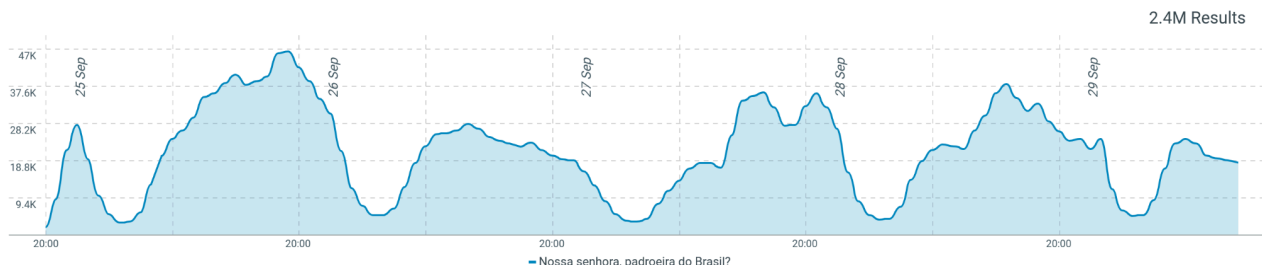


# Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

## NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?

24/09/25 a 29/09/26 (até 13h) | 2,4 milhões de posts | 24,7 milhões de interações

RESULTS OVER TIME



O debate sobre Nossa Senhora Aparecida acumulou **2,4 milhões de publicações** entre 24 de setembro e as 13h de 29 de setembro. Antes da controvérsia, as menções eram poucas e estáveis, sustentadas principalmente por conteúdos religiosos cotidianos, como transmissões de orações, terços e celebrações no YouTube e no Instagram. Esse padrão muda na noite de 24 de setembro, depois de a jornalista Maria Cristina Fernandes noticiar a reação de setores da Igreja Católica a uma articulação de grupos evangélicos em torno de um projeto que retiraria de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil. Às 23h, o volume já alcançava **27,8 mil menções por hora**.

A repercussão recua na madrugada do dia 25, até um piso próximo de **3 mil menções por hora**, mas volta a crescer ao longo de todo o dia. A primeira grande onda atinge o maior pico do período às 19h, com **46,3 mil menções em uma hora**. A correção da informação sobre o projeto anteriormente arquivado não interrompe a circulação do tema: a discussão incorpora declarações passadas contrárias ao título, reações políticas, desmentidos, manifestações religiosas e a disputa pelo eleitorado católico e evangélico. Depois do pico, o volume voltou a cair durante a madrugada do dia 26, chegando a menos de **5 mil menções por hora**, ainda muito acima do patamar anterior à controvérsia.

Ao longo do dia 26, formou-se uma segunda onda, com pico de aproximadamente **28 mil menções por hora**. A retomada ocorreu após a decisão de André Mendonça que determinou a remoção de mais de **1,6 mil publicações** que associavam Flávio Bolsonaro à retirada do título. A partir daí, o debate passa a incluir também a atuação da Justiça Eleitoral, a retirada de conteúdos e as acusações de censura.

A curva, porém, não se encerrou na manhã do dia 27, como indicava o recorte anterior. Naquele dia, **Flávio Dino derrubou a decisão de Mendonça e liberou a publicação**, reacendendo a controvérsia jurídica e política. Paralelamente, Flávio Bolsonaro acusou integrantes da CNBB de participarem da disseminação da informação falsa, o que levou a entidade a negar publicamente qualquer envolvimento. Com esses novos acontecimentos,

o volume voltou a crescer e o dia 27 terminou com **483,6 mil menções**, atingindo **35,9 mil em uma hora** no pico das 16h.

A repercussão aumentou novamente no dia 28, que concentrou **518,5 mil publicações**, mais do que o dia anterior. O pico ocorreu às 15h, com **38 mil menções em uma hora**, impulsionado pela continuidade da disputa envolvendo a CNBB, por gestos públicos de aproximação de Flávio Bolsonaro com a Igreja Católica e pela ampliação do enquadramento de fake news e desmentido. Na noite do mesmo dia, uma nova decisão judicial voltou a alterar o curso do caso: **Luiz Fux suspendeu a decisão de Dino e restabeleceu a ordem de remoção e de não publicação dos conteúdos**.

Entre a meia-noite e as 13h do dia 29, o monitoramento ainda registrou **222,7 mil menções**, com pico de **24,3 mil na primeira hora do dia**. Os dados mostram, portanto, que a controvérsia não produziu apenas um aumento momentâneo. Ela permaneceu ativa por quase seis dias e passou por sucessivas reativações, alimentadas por decisões judiciais conflitantes, acusações de censura, manifestações da CNBB, estratégias eleitorais e pela incorporação do episódio ao debate mais amplo sobre religião, identidade nacional e disputa política no ambiente digital.

**TABELA 2 INCIDÊNCIA DAS DEZ TAGS**

| Categoria                               | Resultados | % geral |
|-----------------------------------------|------------|---------|
| Debate social e cultural nas redes      | 693.768    | 28,7%   |
| Fake, mentira ou desmentido             | 590.045    | 24,4%   |
| Defesa da padroeira e impacto eleitoral | 364.173    | 15,1%   |
| Judicial, censura e remoção             | 269.203    | 11,1%   |
| Retirada do título e eleição            | 155.409    | 6,4%    |
| Ataques a Nossa Senhora e à Igreja      | 134.638    | 5,6%    |
| PL 2.623, Galli e Bolsonaros            | 111.035    | 4,6%    |
| Evangélicos e católicos                 | 105.320    | 4,4%    |
| Correção da Globo                       | 70.975     | 2,9%    |
| Bolsonaro e Aparecida em 2022           | 22.157     | 0,9%    |

Nota: uma mesma publicação pode receber mais de uma tag. Os percentuais mostram a incidência de cada enquadramento no universo geral e não devem ser somados.

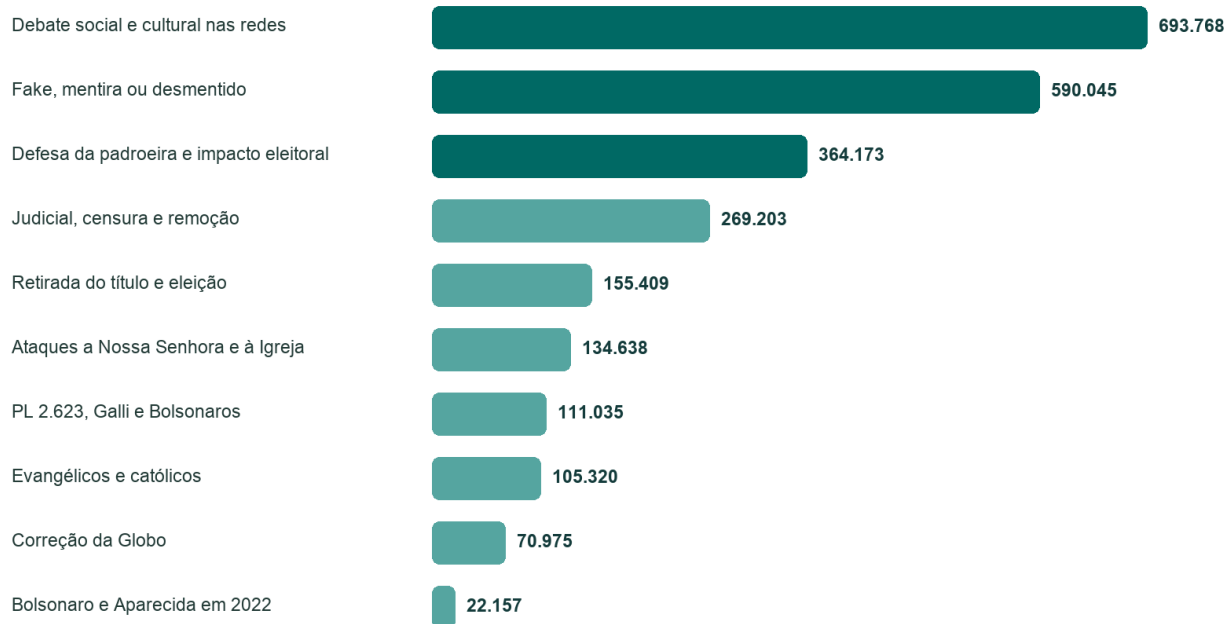
A distribuição das tags mostra que o debate foi se afastando da alegação original sobre o título de padroeira. **Debate social e cultural nas redes** concentrou a circulação mais ampla, com comentários, humor, devoção e referências culturais, enquanto **Fake, mentira ou desmentido** ganhou força na segunda metade do período, junto com a judicialização do caso e a reação das campanhas.

Os temas religiosos e eleitorais continuam muito presentes, sobretudo em **Defesa da padroeira e impacto eleitoral**, **Judicial, censura e remoção** e **Ataques a Nossa Senhora e à Igreja**. Ao mesmo tempo, assuntos que marcaram o início da controvérsia, como **PL 2.623, Galli e Bolsonaros**, **Evangélicos e católicos** e **Correção da Globo**, perderam espaço relativo ao longo dos dias.

No fim do período, a conversa já estava mais concentrada nos desdobramentos do caso do que em sua origem. **"Retirada do título e eleição", "PL 2.623, Galli e Bolsonaro", "Correção da Globo"** e **"Bolsonaro e Aparecida em 2022"** continuaram aparecendo, mas com menos peso diante das decisões judiciais, das acusações de desinformação e do conflito entre atores políticos e religiosos.

## GRÁFICO 2 INCIDÊNCIA POR CATEGORIA

### INCIDÊNCIA DAS DEZ TAGS



## LEITURA DOS ENQUADRAMENTOS

A distribuição mostra que o debate mudou ao longo do período. O debate começa mais ligado à origem da controvérsia, com **"Correção da Globo", "PL 2.623, Galli e Bolsonaro"** e **"Evangélicos e católicos"**, mas perde essa concentração inicial conforme o caso avança.

Na segunda metade do período, ganham espaço **"Fake, mentira ou desmentido"** e **"Judicial, censura e remoção"**. A discussão passa a girar menos em torno do projeto citado pela GloboNews e mais sobre a circulação da informação, a retirada dos posts e as decisões conflitantes entre TSE e STF.

Ao mesmo tempo, **"Defesa da padroeira e impacto eleitoral"** e **"Ataques a Nossa Senhora e à Igreja"** mostram que a dimensão religiosa não desaparece com a judicialização. Ela continua presente, mas passa a dividir espaço com a disputa institucional e com o uso eleitoral do caso.



### Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

O recorte cobre as publicações dos perfis políticos monitorados entre 24 e 29 de setembro de 2026 com termos ligados ao título de padroeira, e soma 6.555 publicações e

140.026.988 interações, agrupadas em seis eixos por proximidade de vocabulário. A extrema-direita produziu 45% das publicações, a esquerda 43% e a imprensa 12%. Na soma de interações a extrema-direita chega a 47%, a esquerda a 41% e a imprensa a 13%.

**TABELA 03 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS**

| CLUSTER                                           | % DO TOTAL | PERFIL POLÍTICO                                            | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                      | EXEMPLOS DE TERMOS                                                           |
|---------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ACUSAÇÃO E A DEFESA DA PADROEIRA</b>           | 24%        | Extrema-direita 32%<br><b>Esquerda 64%</b><br>Imprensa 4%  | Acusação de que grupos ligados a Flávio querem tirar o título de padroeira e a mobilização católica em defesa da santa, com apelo ao eleitor religioso.                        | querem, tirar, título, católicos, bancada, evangélicos, respeitem, padroeira |
| <b>MENDONÇA MANDA REMOVER, DINO DERRUBA</b>       | 21%        | <b>Extrema-direita 49%</b><br>Esquerda 30%<br>Imprensa 21% | Ordem do ministro André Mendonça para remover mais de 1,6 mil publicações, a leitura de censura e a suspensão da decisão por Flávio Dino no STF.                               | mendonça, dino, tse, stf, remoção, censura, tabet, secom                     |
| <b>CONSAGRAÇÃO DO BRASIL E A FÉ NO PODER</b>      | 15%        | <b>Extrema-direita 44%</b><br>Esquerda 41%<br>Imprensa 15% | Disputa sobre a consagração do Brasil a Nossa Senhora, o papel da religião no espaço público e episódios de ataques a igrejas, com falas de padres e deputados dos dois lados. | consagração, registro, religião, laico, padre, ottoni, vandalizada, igreja   |
| <b>FAKE NEWS, DIZ A DIREITA</b>                   | 15%        | <b>Extrema-direita 73%</b><br>Esquerda 19%<br>Imprensa 8%  | Leitura da direita de que a esquerda criou a fake news, ataque à GloboNews e a acusação de participação da CNBB.                                                               | fake, news, mentira, desmentido, globo, lula, cnbb, esquerda                 |
| <b>DEVOÇÃO E DEFESA DA SANTA</b>                  | 14%        | Extrema-direita 35%<br><b>Esquerda 61%</b><br>Imprensa 3%  | Devoção à santa e a defesa direta da padroeira, com apelos de que ninguém toca na padroeira, orações e o episódio do Desperta Brasil, ao lado da fé como identidade.           | deus, mãe, coração, rogai, proteja, manto, ninguém, desperta                 |
| <b>TÍTULO EM DISPUTA E A FALA DE LULA NA BAND</b> | 11%        | <b>Extrema-direita 41%</b><br>Esquerda 36%<br>Imprensa 23% | O título de padroeira de volta ao debate após a entrevista de Lula no Canal Livre da Band, a apuração da GloboNews e a resposta de Flávio às acusações.                        | título, globonews, cristina, fernandes, band, lula, entrevista, desculpas    |

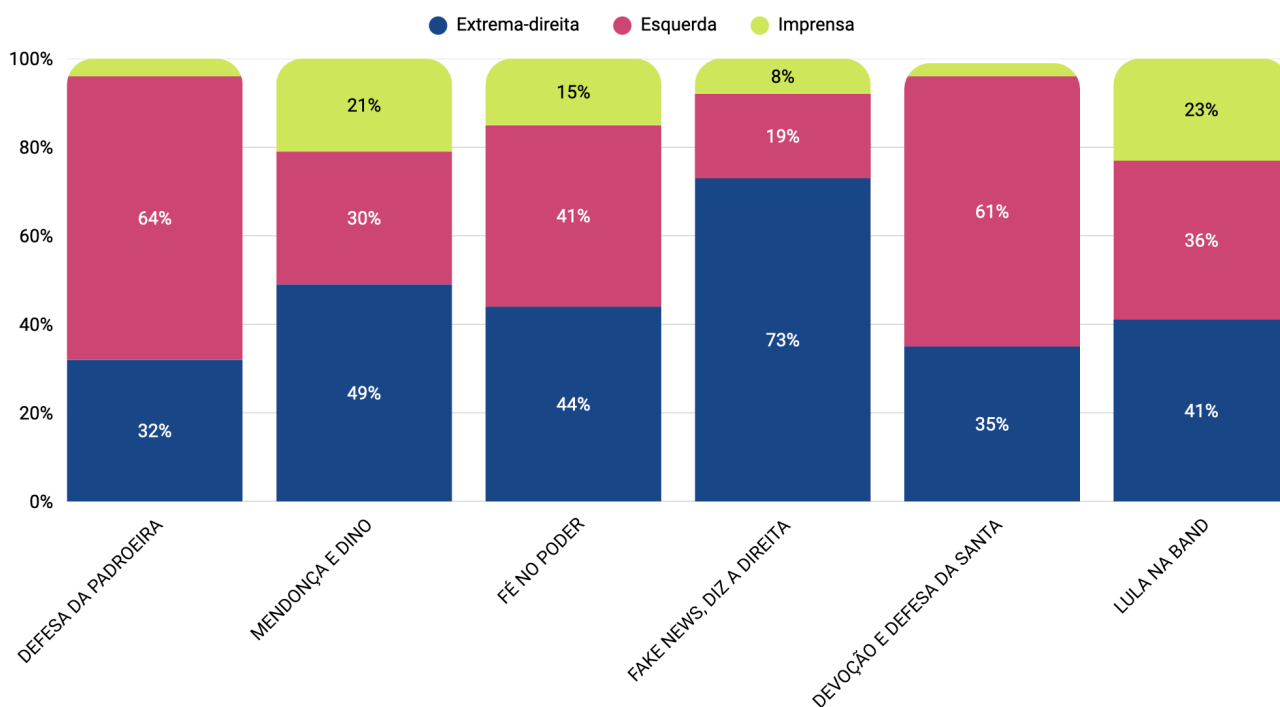
A leitura principal deste recorte separa a alegação contestada do resto do debate. As publicações que afirmam como fato a remoção da padroeira reúnem 621 posts, 9% do total, e a checagem e a negação dessa alegação somam outras 1.101, 17% do total, com 28% das interações. As 4.833 publicações restantes, 74% do volume, tratam de temas que não dependem da acusação, entre eles a mobilização católica, a consagração do Brasil, a decisão judicial e a apuração da GloboNews.

TABELA 04 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

| EIXO                                       | POSTS | % POSTS | INTERAÇÕES  | % INTERAÇÕES |
|--------------------------------------------|-------|---------|-------------|--------------|
| ACUSAÇÃO E A DEFESA DA PADROEIRA           | 1.600 | 24%     | 30.186.750  | 22%          |
| MENDONÇA MANDA REMOVER, DINO DERRUBA       | 1.348 | 21%     | 17.091.818  | 12%          |
| CONSAGRAÇÃO DO BRASIL E A FÉ NO PODER      | 1.016 | 15%     | 23.804.061  | 17%          |
| FAKE NEWS, DIZ A DIREITA                   | 956   | 15%     | 18.426.555  | 13%          |
| DEVOÇÃO E DEFESA DA SANTA                  | 898   | 14%     | 19.188.692  | 14%          |
| TÍTULO EM DISPUTA E A FALA DE LULA NA BAND | 737   | 11%     | 31.329.112  | 22%          |
| Total                                      | 6.555 | 100%    | 140.026.988 | 100%         |

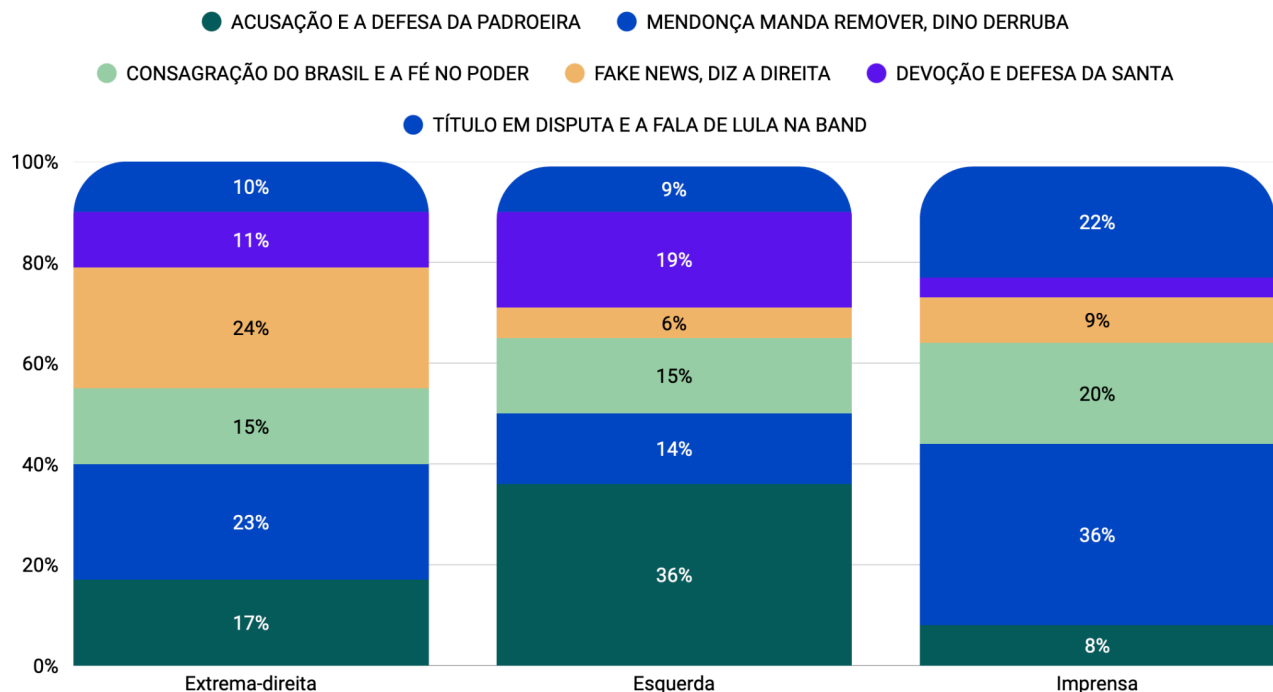
O eixo **TÍTULO EM DISPUTA E A FALA DE LULA NA BAND** foi responsável por 11% dos posts e respondeu por 22% das interações, o maior ganho proporcional do recorte. **ACUSAÇÃO E A DEFESA DA PADROEIRA** mantém proporção parecida, de 24% para 22%, e **CONSAGRAÇÃO DO BRASIL E A FÉ NO PODER** sobe de 15% para 17%. No sentido contrário, **MENDONÇA MANDA REMOVER, DINO DERRUBA** cai de 21% para 12% das interações, a maior perda relativa, e **FAKE NEWS, DIZ A DIREITA** recua de 15% para 13%.

GRÁFICO 3 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



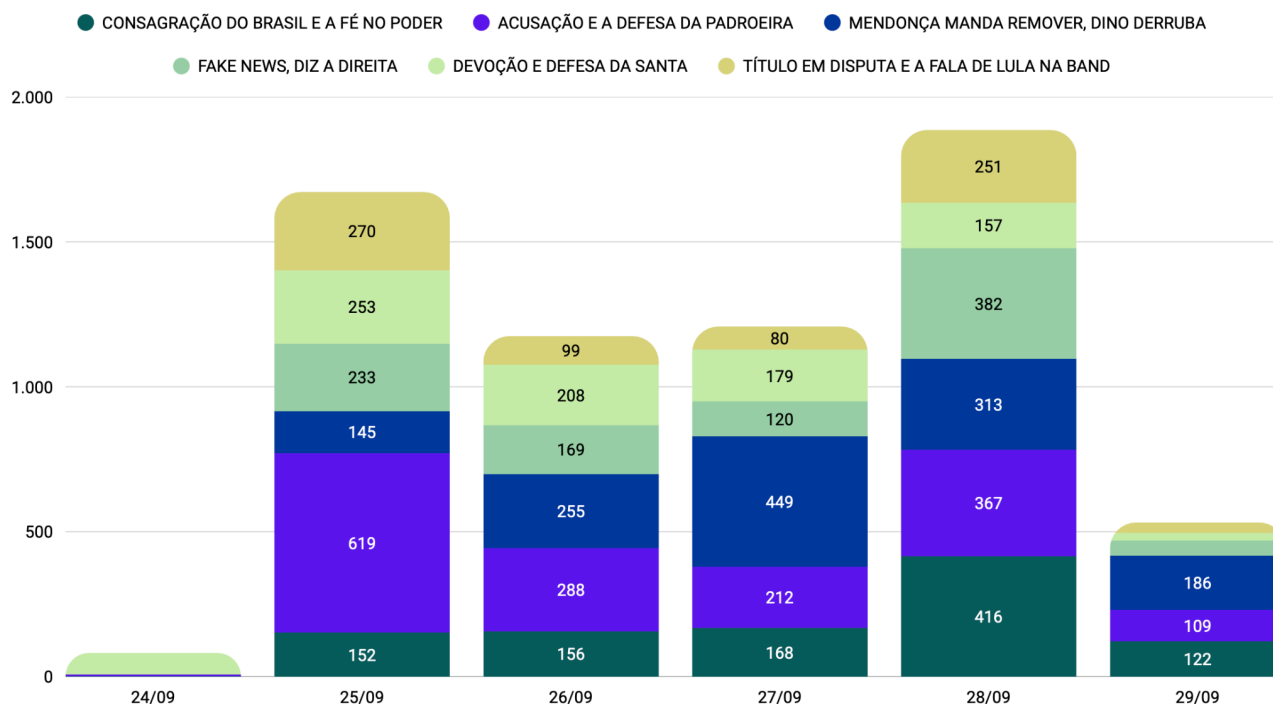
**A classificação do caso como Fake News** concentra 73% de extrema-direita, a maior marca de um só campo no recorte, e é o eixo em que a direita se isola no ataque à emissora. Acusação e a defesa da padroeira inverte o quadro, com 64% de esquerda, seguida por devoção e defesa da santa, com 61%, o terreno da mobilização religiosa. Consagração do Brasil e a fé no poder é o eixo mais equilibrado, com 44% de extrema-direita e 41% de esquerda, o ponto em que os dois campos disputam o uso da fé. A imprensa tem sua maior presença em Mendonça manda remover, Dino derruba, com 21%, e em título em disputa e a fala de Lula na Band, com 23%, os eixos de natureza institucional e jornalística do recorte.

## GRÁFICO 4 • TEMAS POR SEGMENTO



A extrema-direita dedicou 24% de suas publicações em **FAKE NEWS, DIZ A DIREITA** e 23% em **MENDONÇA MANDA REMOVER, DINO DERRUBA**, o que reúne quase metade do campo nos dois eixos de reação. A esquerda coloca 36% do que produz em **ACUSAÇÃO E A DEFESA DA PADROEIRA** e 19% em **DEVOÇÃO E DEFESA DA SANTA**, concentrada no mérito da denúncia e na mobilização religiosa. A imprensa reparte suas publicações entre a decisão judicial, com 36%, a fala de Lula, com 22%, e a consagração, com 20%, os eixos de natureza factual do recorte. Cada campo ocupa o terreno que lhe serve.

## GRÁFICO 5 • PUBLICAÇÕES POR DIA



O dia 28 de setembro concentra 1.886 das publicações, o maior volume diário, à frente do dia 25, com 1.672, o que mostra um caso que ganhou fôlego ao longo da semana em vez de ceder após o primeiro pico. Acusação e a defesa da padroeira lideram o dia 25, na primeira onda da denúncia, enquanto Mendonça manda remover, Dino derruba alcança seu ponto mais alto no dia 27, com 449 publicações, quando a suspensão pelo STF entrou no debate. Consagração do Brasil e a fé no poder e fake news, diz a direita atingem o auge no dia 28, sinal de que a segunda onda se apoiou na disputa pela fé e no contra-ataque da direita, e não mais na acusação inicial.



### Principais Narrativas

#### 👉 Principais temas da esquerda

##### Disputa no STF vira debate sobre liberdade de expressão

A suspensão, por Flávio Dino, da decisão de André Mendonça abriu uma nova frente. Publicações comemoraram o restabelecimento de conteúdos removidos e apresentaram a decisão como defesa da [liberdade de expressão e da liberdade religiosa](#). A controvérsia ganhou outra camada quando [Luiz Fux restabeleceu a ordem de retirada dos conteúdos](#), transformando o caso em uma disputa entre ministros sobre os limites da Justiça Eleitoral durante a campanha.

##### Reação de Flávio Bolsonaro produz atrito com a CNBB

As acusações de Flávio de que pessoas ligadas à CNBB teriam ajudado a difundir a história abriram um novo eixo de desgaste. A resposta da entidade, com a afirmação de

que [“mentira não se combate com outra mentira”](#), passou a ser usada para mostrar que a ofensiva do candidato teria atingido a própria representação institucional da Igreja Católica. [A CNBB negou participação](#) na disseminação da informação e rejeitou a acusação de atuação político-partidária.

### **Gesto de Flávio com imagem de Nossa Senhora vira sinal de contenção de danos**

A aparição de Flávio segurando uma imagem de Nossa Senhora Aparecida passou a ser lida como tentativa de recompor sua relação com o eleitorado católico. A cena gerou comentários de que o gesto teria causado [incômodo entre setores evangélicos](#) e expôs a dificuldade de conciliar os dois públicos religiosos. O candidato também passou a frequentar espaços católicos e agradecer à CNBB, depois de ter acusado integrantes da [entidade de participação na circulação da notícia](#).

### **Nossa Senhora passa a representar liberdade religiosa e pluralidade**

Parte da mobilização saiu da discussão eleitoral imediata e passou a apresentar Aparecida como referência de liberdade de crença. Conteúdos defenderam que [nenhuma fé deve ser imposta e nenhuma devoção apagada](#), em contraposição à declaração de Flávio de que decretaria o Brasil como pertencente a Jesus Cristo. [Ao comentar a repercussão, o próprio candidato afirmou que a declaração teria caráter apenas simbólico](#), numa tentativa de reduzir o peso político da fala.

### **👉 Principais temas da extrema-direita**

#### **Lula passa a ser acusado de usar conscientemente uma informação falsa**

Durante entrevista, Lula mencionou a controvérsia mesmo depois de ser alertado de que a associação direta com Flávio havia sido desmentida. A resposta de que o assunto estava [“muito forte” nas redes](#) passou a ser apresentada como evidência de que Lula estaria disposto a explorar eleitoralmente uma informação que já havia sido contestada. A crítica deixou de mirar apenas a GloboNews e passou a atingir diretamente a campanha presidencial.

#### **PT acusado de instrumentalizar a fé católica**

Publicações acusaram setores da esquerda de transformar Nossa Senhora em [“isca eleitoral”](#) depois de anos de divergências com posições da Igreja em temas morais. O argumento explora uma suposta incoerência entre a aproximação atual com símbolos católicos e posições anteriores do campo progressista sobre aborto, Teologia da Libertação e pautas religiosas.

#### **Governo Lula acusado de apagar a consagração feita por Bolsonaro**

Um eixo novo recuperou a consagração do Brasil a Nossa Senhora Aparecida realizada durante o governo Bolsonaro. A retirada do registro do portal Gov.br passou a ser apresentada como prova de que o governo atual teria [apagado um ato de devoção à padroeira](#). O episódio é usado para inverter a acusação original e sustentar que seria o governo Lula, e não Flávio, quem teria histórico de desrespeito à devoção católica.

### **Flávio busca reconstruir uma identidade também católica**

A reação ao desgaste passou a incluir referências à história religiosa da família Bolsonaro. Flávio afirmou que Jair Bolsonaro é católico e recuperou a consagração feita durante seu governo, defendendo que sua [“briga é contra a mentira, nunca contra a Igreja”](#). A estratégia tenta apresentar o candidato como defensor tanto de católicos quanto de evangélicos e reduzir a percepção de que uma eventual presidência privilegiaria apenas o segundo grupo.

### **Decisões de Dino tratadas como intervenção eleitoral**

A suspensão da ordem de Mendonça também foi enquadrada como favorecimento político a Lula. Conteúdos acusaram Dino de [“liberar mentiras” contra Flávio](#) e transformaram a divergência judicial em narrativa sobre interferência do STF na campanha. A posterior decisão de Fux, que restabeleceu as remoções, reforçou esse eixo e permitiu à direita apresentar o [conflito como evidência de divergência dentro da própria Corte](#).

### **👉 Principais temas da imprensa**

#### **Conflito entre Mendonça, Dino e Fux passa a dominar o caso**

A cobertura ganhou um componente institucional novo. Dino suspendeu a decisão eleitoral que determinava a retirada dos conteúdos e Fux depois restabeleceu seus efeitos, deixando a controvérsia para análise do plenário. A discussão passou a envolver também a [forma como os recursos chegaram a relatores diferentes](#) e os limites para que um ministro suspendesse a decisão associada a outro processo.

#### **Relação de Flávio com a CNBB entra na crise**

A acusação contra pessoas ligadas à CNBB e a resposta da entidade criaram outro núcleo de cobertura. Depois do confronto, Flávio passou a agradecer à conferência por negar envolvimento com a disseminação da informação e reforçou que [não pretende interferir](#) em regras internas da Igreja Católica.

#### **Campanhas incorporam linguagem religiosa na reta final**

O caso também passou a alterar a [estética e o discurso das campanhas](#). Flávio apareceu com uma imagem de Nossa Senhora e procurou interlocução com ambientes católicos,

enquanto atos ligados à esquerda passaram a incorporar orações e referências religiosas. A disputa pela padroeira deixou, assim, de ser apenas uma controvérsia sobre desinformação e passou a integrar a estratégia de aproximação com o eleitorado religioso.

### **Declaração de Flávio sobre “Brasil de Jesus Cristo” volta ao debate**

A promessa de “[decretar o Brasil como pertencente a Jesus Cristo](#)” voltou a circular depois da polêmica. A campanha passou a explicar a fala como um gesto de oração e agradecimento, enquanto críticos a relacionaram à tensão entre católicos e setores pentecostais e ao debate sobre laicidade do Estado.

### **NOTA METODOLÓGICA.**

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foi utilizado para esse relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

# EXPEDIENTE

## NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?

29 de setembro de 2026

**ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.**

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

**TEXTO DA LICENÇA:** <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

### COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Santos, P.; Vasques, B. NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?. Instituto Democracia em Xequê, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes>>

## Equipe do relatório

Alexsander Chiodi

Beto Vasques

Patrícia Santos

**Design e diagramação:** Moara Juliana

## INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

**Beto Vasques**

Diretor de Relações Institucionais

**Letícia Capone**

Diretora de Pesquisa

**Alexsander Chiodi**

Coordenador de Relatórios

**Patrícia Santos**

Pesquisadora Associada

**Andressa Costa**

Pesquisadora Associada

Contato: [contato@institutodx.com](mailto:contato@institutodx.com)